

## O jornalismo participativo: reflexões acerca das práticas comunicacionais e de representação jornalística a partir do *i-Report* da CNN<sup>1</sup>

*The participatory journalism: reflections on the practices and journalism communication representation from i-Report of CNN*

Eliane Davila dos SANTOS<sup>2</sup>

### Resumo

A tecnologia afeta a sociedade moderna e promovem mudanças significativas no campo da comunicação. Dá-se ênfase ao estudo do jornalismo delimitado à análise do jornalismo participativo na internet. Busca-se apresentar reflexões acerca das práticas comunicacionais e de representação do jornalismo participativo a partir da plataforma *i-Report* da CNN. Para elucidar as questões sobre as práticas comunicacionais, conta-se com Martinez (2007), Castells (1999), Lemos (2004), Primo (2003). Para compor os conceitos sobre representação, utiliza-se os ensinamentos de Chartier (1990) Bourdieu (2002) e Hall (1997). Trata-se de uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa, mediante estudo documental. A análise das informações direciona a resultados parciais que mostram o alargamento das práticas comunicacionais e de representação do jornalismo tradicional para o webjornalismo participativo, em que o cidadão comum passa a ter uma identidade de agente ativo na construção da notícia.

**Palavras-chave:** Internet. Jornalismo. Webjornalismo participativo. Representação. Práticas comunicacionais.

### Abstract

The technology affect modern society, and promote significant changes in the communication field. The study of journalism, limited to the analysis of participatory journalism in internet, is emphasized in the present work. One herewith tries to present reflections that regard communication and representation practices in participatory journalism, having as starting point CNN's *i-Report* platform. In order to clarify matters that regard communication practices, references such as Martinez (2007), Castells (1999), Lemos (2004), Primo (2003) are used. To compose concepts about representation, teachings of Chartier (1990), Boudieu (2002) and Hall (1997) were consulted. This is an exploratory research, with a qualitative approach, that was done through documentary review. The informations analysis directs to partial results that show the broadening of

---

<sup>1</sup> Disponível no site: <http://ireport.cnn.com/>. A plataforma é jornalística participativa o cidadão é convidado a enviar fotos, vídeos e reportagens de sua autoria, com o intuito de poder compartilhar o material com os demais usuários.

<sup>2</sup> Mestranda em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale.  
E-mail: elianedavila@yahoo.com.

communication, and representation practices of traditional journalism in the direction of participative webjournalism in which the common citizen gets an active agent identity in news construction.

**Key-words:** Internet. Journalism. Participatory webjournalism. Representation. Communication practices.

## Introdução

As mudanças na sociedade, produzidas pelas tecnologias digitais, colocam o campo jornalístico sob a influência desse meio e alteram as práticas e os agentes da comunicação jornalística na internet. O tema deste trabalho emerge da relevância de se pensar sobre questões do jornalismo nesse ambiente contemporâneo, delimitado à análise do jornalismo participativo na internet.

A importância de refletir sobre esse novo cenário, que apresenta rupturas de paradigmas no jornalismo devido a ter se tornado participativo na internet é justificado pela necessidade de um aprofundamento de pesquisas e reflexões sobre as práticas de comunicação e representação que evidenciam o cidadão como produtor de notícias na internet. A plataforma midiática apresenta características de um modelo de produção jornalística na internet, o que pode contribuir para evidenciar as práticas comunicacionais e de representação no campo jornalístico contemporâneo.

Como questão norteadora deste estudo, vê-se que as práticas comunicacionais vivenciadas no jornalismo participativo geram mudanças na representação dos papéis dos agentes da comunicação. Assim, este trabalho contribui para o entendimento dos princípios que norteiam as novas práticas comunicacionais e de representação do jornalismo participativo na internet, em que as pessoas comuns tornam-se fontes de produção de conteúdo para as mídias jornalísticas. Busca-se aqui apresentar reflexões acerca das práticas comunicacionais e de representação do jornalismo participativo a partir da plataforma *i-Report* da CNN.

Para elucidar as questões sobre as práticas comunicacionais conta-se com Martinez (2007), Castells (1999), Chaparro (2009), Fonseca e Lindemann (2007), Lemos (2004), Primo (2003). Para compor os conceitos sobre representação, utiliza-se os ensinamentos de Chartier (1990), Bourdieu (2002) e Hall (1997).

As análises feitas, nesta pesquisa, encaminham o diálogo para resultados parciais de um alargamento das práticas comunicacionais e de representação do jornalismo tradicional para o webjornalismo participativo, onde o cidadão comum passa a ter uma identidade de agente ativo na construção da notícia. A metodologia do estudo segue as recomendações de Prodanov e Freitas (2013), sendo utilizada a pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, de base documental quanto aos procedimentos.

Para melhor organização da pesquisa, as seções estão assim dispostas: primeiramente, se trata das questões relativas às práticas comunicacionais jornalísticas no jornalismo participativo. Em segundo lugar, questões sobre webjornalismo e as representações ganham relevo. Segue-se com a apresentação das questões metodológicas e, a seguir, com a seção que contextualiza a plataforma *i-Report* e em que há a análise e resultados. Por último, há uma seção para as considerações finais.

## **1 As práticas comunicacionais no jornalismo participativo**

A reflexão sobre as questões envolvendo o jornalismo são sempre relevantes para os estudos acadêmicos. As pesquisas voltadas às questões do jornalismo e do jornalismo participativo na internet são questões instigantes. Tudo é jornalismo? Quando o cidadão comum posta uma notícia na área reservada do site é delimitada como webjornalismo é jornalismo? Tudo é jornalismo?

Vive-se em um período caracterizado por intensas mudanças na sociedade, principalmente devido à aceleração tecnológica. Há uma nova forma de pensar o jornalismo na *Web* e, conforme Martinez (2007) ocorre uma mudança nas questões relacionadas tanto a quem produz a notícia, quanto ao tempo em que elas são produzidas. O espaço é de fluxos e de tempos intemporais, como confirma Castells (1999).

Sempre houve o desejo de comunicação entre os seres humanos. Chaparro (2009) comenta que a ideia de difundir os acontecimentos pelo planeta, independentemente do horário em que ocorrem, sujeita o campo jornalístico a algumas modificações. É, muitas vezes, pela internet que ocorre a propagação das informações e do conhecimento. A nova forma como esses são divulgados levam à reflexão sobre a atual lógica na estrutura das relações humanas, ou seja, há uma nova relação de poder, uma nova lógica de negócios e há novos mecanismos culturais, conforme Chaparro (2009).

Desde a Revolução Industrial, a escrita começou a ser transmitida de forma organizada e pode-se afirmar que foram as novas tecnologias que operaram uma grande modificação em relação a seu compartilhamento em termos de agilidade e de eficiência. “Vencida uma das principais limitações humanas, tempo/espaço, ninguém tem dúvida ao atribuir a vitória aos recursos tecnológicos que veiculam a informação”. (Medina, 1978, p. 20). Fonseca e Lindemann (2007) consideram que a internet rompeu um processo comunicacional vertical, permitindo uma forma comunicacional horizontal. Há novas práticas de interação entre os indivíduos e, desses, com o jornalismo, na internet, que permeiam a vida social, política e cultural, o que contribui para pensar-se sobre uma transformação do ser humano, da cultura e das sociedades.

Nesse contexto, tem-se, entre outros, o jornalismo participativo ou webjornalismo, na internet, que se caracteriza pela produção de notícias por qualquer usuário. Neste trabalho, jornalismo participativo e webjornalismo são entendidos como sinônimos.

Pode-se dizer, tomando como referência Primo (2003), que o webjornalismo participativo é um hipertexto compartilhado e de interação mútua. As notícias são geradas não apenas pelas mídias de massa, mas por todos os usuários que podem ser produtores de notícia. Essa dimensão ainda é pouco explorada, uma vez que pode gerar questionamentos, quando associadas ao jornalismo clássico, o que nos faz pensar que nem todas as experiências de jornalismo participativo são totalmente abertas, ou seja, impedem a efetiva interação mútua.

Lemos (2004) converge com a ideia de que a evolução tecnológica alterou os processos de produção jornalística e possibilitou o aparecimento de novas maneiras de entender o jornalismo, ou seja, o sistema de produção e de transmissão da informação é outro, diferente do tradicional.

Chaparro (2009) crê que as notícias, isto é, todo o conteúdo que é disponibilizado pelo âmbito jornalístico pertence a quem produz a notícia e, hoje, os sujeitos, antigamente passivos, foram transformados em agentes produtores de conteúdos. Ou seja, gerar notícias deixou de ser um papel exercido exclusivamente por jornalistas para passar às mãos de quaisquer indivíduos. Este fato ocorreu também em função da agilidade e das facilidades com que a informação se dissemina, mudando, também, as rotinas de produção, igualmente alteradas em função da tecnologia.

O que segue na próxima etapa de discussão é o direcionamento do olhar às perspectivas do Webjornalismo e suas representações.

## **2 Representações do webjornalismo participativo**

A rapidez com que se tem acesso às novas tecnologias digitais tem auxiliado na construção de novas relações entre os cidadãos comuns e o jornalismo praticado na internet. Pode-se afirmar que qualquer um pode intervir no meio jornalístico, dividindo o espaço midiático com os profissionais do ramo que, historicamente, eram os únicos responsáveis pela construção da notícia.

Nesse contexto, existe outro componente sobre o qual é importante pensar: a representação. As representações são as formas como a sociedade lê o mundo. A representação é, de certa maneira, a forma como se interpreta o mundo. A maneira como se lê uma imagem, um texto e os acontecimentos sociais. O ser humano vai tecendo sua construção a partir de suas vivências e experiências de vida.

Abbagnano (2007), em seu dicionário de filosofia, determina que a representação é uma imagem ou ideia ou ambas as coisas. O termo, segundo o autor, foi utilizado pelos escolásticos para falar sobre o conhecimento como semelhança do objeto. Já Chartier (2002), ao discursar sobre a palavra representação, contribui com conceitos contraditórios, dando uma ideia de ausência e, por outro lado, uma ideia de presença.

Dessa forma, dialogar sobre a questão da representação não é tarefa fácil. Embora sejam um dos conceitos mais complexos da atualidade, todos os indivíduos, por meio de processos mentais, estão constantemente fazendo representações em suas atividades do cotidiano e no ambiente da internet.

Segundo Chartier (1991), as representações estão conectadas à ordem social do indivíduo e são construídas ao longo do tempo. Pode-se dizer que a representação é uma estratégia de classe, em que cada grupo elabora a realidade à sua maneira. Chartier (1990) constata que a representação é o resultado de uma prática. Para o autor, a representação não se separa da prática. A prática é um ato que o indivíduo tem no mundo e que faz com que o mesmo tenha um lugar social. O mundo da representação cria as práticas sociais e, portanto, não pode existir sem a prática.

Segundo Pesavento (2003), as representações criam significado e sentido. As

peçoas, de uma forma geral, constroem suas identidades e agem no mundo a partir das representações que possuem. A representação pode estar no espaço da realidade, porém não é a imagem perfeita desse real. Pesavento (2003) segue dizendo que as representações são discursos que se estabelecem em virtude das relações de poder. Dessa forma, o pensamento dominante ganha força de verdade e de realidade a ser seguida.

Usando conceitos apresentados por Bourdieu (2002) e Chartier (2002), é possível dizer que as representações são elaborações da sociedade, são visões do mundo a partir de contextos de grupo. Bourdieu (2002) ressalta que há sempre uma luta por representações e os diferentes grupos, por meio da própria representação, podem até dominar uns aos outros.

Bourdieu (2002) e Chartier (2002) convergem quando apontam que as representações estão localizadas no tempo e são elaboradas pelos indivíduos e seus grupos. Esses grupos, de alguma forma, podem forjar uma realidade social que pode ser construída para estabelecer obediência ou para dominar a sociedade. Eis o jogo do discurso sendo apresentado em meio à sociedade.

Hall (1997) comenta que o estudo da representação parte de uma visão da cultura na criação de um intercâmbio de significados de um grupo comum em um determinado período. A ideia de partilhar a cultura permite encontrar na linguagem um meio para dar sentido, ou seja, dar significação às coisas. Sendo o compartilhamento de significados possível, por meio da linguagem (verbal ou não verbal), pode-se afirmar que a linguagem produz significado e é fator relevante para a compreensão das questões sobre representação. A representação, conforme Hall (1997), envolve a língua, as imagens, sinais, sons como que formam o mundo para uma determinada cultura. É a aproximação do sujeito com a linguagem que permite entender melhor a questão da representação.

A representação corresponde, portanto, às associações de sentido com determinado signo, o que é viabilizado, principalmente, por meio da linguagem (Hall, 1997). Sendo a representação um discurso, a identidade eclode mediante as ideias que são representadas pelos próprios discursos de uma cultura, pela forma como cada um é interpelado por discursos e como se admite a posição de sujeito frente à cultura. A identidade deve ser pensada a partir da representação, uma vez que ela vem unificada ao posicionamento do sujeito no interior das representações.

“Enquanto estrutura de significados partilhados, a cultura oferece a matéria prima para a identidade quando mobiliza os significados para a estruturação dos indivíduos e dos grupos dentro da cultura”. (Felippi e Peccinin, 2014, p. 51). Dessa forma, pode-se dizer que tanto a cultura, como a identidade, são de caráter simbólico e também concreto, uma vez que a mobilização de significado se dá em meio às práticas sociais.

Percebe-se que as aproximações entre o webjornalismo e as questões sobre as representações e simbolismos estão mais evidentes e essa ideia contribui para a construção do real e a validação das questões culturais e identitárias. É possível dizer que há mudanças na representação mental do cidadão comum, agora, participativo no processo de construção da notícia e seu consumidor. Essas questões merecem um olhar mais minucioso nos estudos de pesquisadores da área. Percebe-se que ao aproximar webjornalismo e questões sobre representações observa-se que essa nova modalidade de produção de notícia contribui para a construção do social e para a validação de questões culturais e identitárias.

### 3 Metodologia

A metodologia do estudo segue as recomendações de Prodanov e Freitas (2013), sendo utilizada a pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, mediante estudo documental. Procura-se trabalhar com duas categorias de análise em interface: as práticas comunicacionais e de representação do jornalismo participativo. Selecionam-se, entre outros teóricos, para elucidar as práticas comunicacionais os estudos de Martinez (2007), Castells (1999), Chaparro (2009), Fonseca e Lindemann (2007), Lemos (2004), Primo (2003). Para compor os conceitos sobre representação, utiliza-se os ensinamentos de Chartier (1990), Bourdieu (2002) e Hall (1997).

Busca-se, neste trabalho, apresentar reflexões acerca das práticas comunicacionais e de representação do jornalismo participativo a partir da plataforma *i-Report* da CNN. O estudo segue as seguintes etapas metodológicas: na seção de análise e resultados, primeiramente faz-se a contextualização do estudo documental, ou seja, a contextualização sobre o que é a plataforma Report. O percurso segue com a interpretação das categorias elegidas em interface, isto é, buscam-se os resultados a partir dos eixos práticas de comunicação e representação do jornalismo participativo na internet. Ao final, apresenta-se um quadro resumo das análises e resultados por meio do estudo da ferramenta *i-Report* da

CNN. O desenvolvimento da metodologia prevê uma construção epistemológica conceitual que direciona a interfase das categorias levando em consideração de que as representações/symbolismos, assim como a cultura contribuem para construção da identidade do cidadão comum que passa a ser agente do meio midiático.

## 4 Análise e resultados

Para melhor entendimento do *i-Report* da CNN, primeiramente descreve-se como funciona a ferramenta na internet. Na próxima seção, inter-relacionam-se os conceitos das praticas comunicacionais e de representação no webjornalismo participativo. Procura-se refletir sobre as categorias elegidas, tendo em vista a questão norteadora que incita que as práticas comunicacionais vivenciadas no jornalismo participativo geram mudanças na representação dos papéis dos agentes da comunicação. Assim, este trabalho contribui para o entendimento dos princípios que norteiam as novas práticas comunicacionais e de representação do jornalismo participativo na internet, em que as pessoas comuns tornam-se fontes de produção de conteúdo para as mídias jornalísticas.

### 4.1 Contextualização da plataforma I- Report

O *i-Report* é um site da emissora CNN dos Estados Unidos que possui o objetivo de estreitar a relação entre o público e os jornalistas da emissora. O conteúdo gerado pelos cidadãos é disponibilizado no ambiente virtual e podem ser levados à visualização na televisão via canal CNN. A Figura 1 é apresenta a tela principal da plataforma.

Figura 1 - Tela inicial do *i-Report*



Fonte: Site da CNN (2015)

O *i-Report* é uma plataforma multimídia que o *site* da CNN disponibiliza a seus usuários, possibilitando-lhes o envio de aparatos noticiosos, tais como textos, fotografias e/ou vídeos. Em 2012, o *i-Report* ganhou o 3º CNN *i-Report* Awards<sup>3</sup>. Esse prêmio tem por objetivo dar reconhecimento a ferramentas de jornalismo participativo.

Com um cenário de seção colaborativa, o *i-Report*, desde 2006, apresenta processos de mediação jornalística e práticas comunicacionais que resultam de uma lógica de hibridização que conduz a um processo de comunicação de massa e ao compartilhamento de informações geradas pelas pessoas comuns. As notícias ou compartilhamentos feitos no *i-Report* do site da CNN podem ser sobre viagens, alimentação, economia, política, esportes, etc. No *site i-report*, as informações visualizadas permitem aos internautas a votação das matérias mais interessantes. Além disso, os jornalistas da CNN podem selecionar notícias que são compartilhadas por esses colaboradores e fornecer-lhes um selo de certificação CNN. Uma vez recebido o selo, esse material pode ser levado, também, ao canal televisivo da própria emissora.

A nova maneira de lidar com o público, por meio dessa estratégia de comunicação, aproxima o jornalista à notícia, visto que a CNN acredita que dar voz ao cidadão comum, que está mais próximo ao acontecimento, permite maior agilidade na construção da notícia. Além disso, os relatos feitos por internautas contribuem para que a emissora ganhe em produção de narrativas mais convincentes e reais.

<sup>3</sup> Fonte: <http://edition.cnn.com/ireport-awards/>

## 4.2 Práticas de comunicação e da representação do jornalismo participativo na internet

A análise documental permite evidenciar que os padrões e as práticas de comunicação foram alargados. É possível dizer que, desse modo, com a ferramenta *i-Report*, disponibilizada no *site* da emissora CNN, quem produz os conteúdos não são apenas os jornalistas da emissora, mas também os cidadãos comuns. O sistema de produção foi modificado, ou seja, o jornalista – cidadão comum – está mais próximo do acontecimento e pode imprimir sua própria representação de realidade. Castells (1999) complementa que essas modificações são oriundas, principalmente, do fato de a tecnologia da internet acelerar todo o processo do jornalismo.

O *i-Report*, conforme Fonseca e Lindemann (2007), pode ser considerado como um modelo de comunicação que altera o processo vertical da comunicação. O que se percebe é que, ao dar voz ao sujeito, no ambiente virtual, a comunicação passa a ser horizontal, resultado gerado a partir da interação do indivíduo ao meio social, político e cultural. Os jornalistas amadores, capazes de argumentar e participar desses espaços em tempo real, assumem diversos papéis tais como: geradores de conteúdo, moderadores, leitores e editores.

O cidadão comum, no jornalismo tradicional, é considerado um sujeito passivo. No jornalismo participativo, o cidadão comum é considerado como um sujeito ativo. Essa visão tende a alterar os meios de representação dos acontecimentos e da própria representação desse sujeito. De acordo com Chartier (1990), é possível dizer que a representação é resultado de uma prática, ou seja, a prática é um ato que o indivíduo tem no mundo e que faz com que ele tenha um lugar social. No ambiente *i-Report*, verifica-se uma alteração significativa quanto à representação do sujeito comum, pois esse passa a ser representado como um ser ativo no processo jornalístico, e isso modifica as regras que norteiam as relações entre os jornalistas, as notícias e os meios de produção do conteúdo.

O *i-Report*, além de trazer uma nova forma de comunicação jornalística, proporcionada por avanços tecnológicos, revela uma forma de comunicação, linguagem, consumo da informação e discurso sobre a sociedade em que se vive. Por consequência, são geradas novas leituras e representações nas informações compartilhadas. Os discursos produzidos a partir das plataformas midiáticas são elaborados por indivíduos e seus

grupos que, à luz de Bourdieu (2002) e Chartier (2002), podem forjar uma realidade social e construí-la para que seja obedecida ou para dominar a sociedade.

O fato de o *i-Report* ser uma plataforma midiática participativa não muda o fato de que, assim como no jornalismo clássico, mantenha representações construídas e, muitas vezes, persuasivas. A diferença, muitas vezes, consiste apenas em ser uma narrativa construída por várias pessoas sobre um acontecimento selecionado, ao invés de uma narrativa escrita apenas por um jornalista. Pode-se dizer também que o fato de *i-Report* ser uma plataforma participativa não altera a percepção de que o jornalismo sofre pressões de forças sociais.

O cidadão comum, na plataforma *i-Report*, constrói sua identidade na mídia por ter legitimada sua função como agente da mesma. Ao reconhecer que o sujeito comum pode gerar conteúdo e participar ativamente da plataforma virtual, à luz de Hall (1997), é possível identificar que a identidade é pensada a partir da representação que ele assume no meio social.

Com base na análise da plataforma *i-Report* da CNN, das reflexões acerca das práticas comunicacionais e de representação do jornalismo participativo, chegou-se ao seguinte quadro resumo:

Quadro 1 – Quadro resumo

Quadro Resumo	<i>I-Report</i> - jornalismo participativo
Práticas comunicacionais e de representação jornalística	<ul style="list-style-type: none"> <li>-as práticas comunicacionais foram alargadas;</li> <li>- produtores de conteúdo são os jornalistas e o cidadão comum;</li> <li>- a tecnologia acelera o processo de comunicação;</li> <li>- o cidadão comum está mais próximo do acontecimento e imprime sua própria representação da realidade na narrativa que constrói; o processo de comunicação tende a ser horizontal;</li> <li>- a representação do cidadão comum tende a assumir diversos papéis e alterar os meios de representação dos acontecimentos e do próprio sujeito, ou seja, o cidadão comum legitima-se ativo no processo jornalístico;</li> <li>- há modificações das regras que norteiam as relações entre jornalistas, as notícias e os meios de produção de conteúdo;</li> <li>-percebe-se a apresentação de uma nova linguagem, consumo da informação e discursos sobre a sociedade;</li> <li>-os discursos ainda são elaborados por indivíduos nas plataformas midiáticas, podendo forjar uma realidade social, com o intuito de ser construído para estabelecer obediência ou para dominar a sociedade;</li> <li>-o jornalismo participativo na internet sofre pressões das forças sociais; o cidadão comum constrói sua identidade na mídia por ter legitimada sua função como agente participante.</li> </ul>

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2015)

O quadro1 demonstra que o jornalismo participativo na internet traz um novo cenário para os meios midiáticos. As representações e simbolismos que advém desse novo

cenário corroboram para a construção da que a identidade do sujeito comum, que ora se vê como agente da mídia ou a própria mídia. Essas associações são possíveis, visto que a cultura, as representações e os simbolismos interferem diretamente na formação da identidade desse sujeito.

## **Considerações finais**

Este estudo tematizou questões sobre o campo do jornalismo, delimitado à análise do jornalismo participativo na internet.

O objetivo do trabalho consistiu em refletir acerca das práticas comunicacionais e de representação do jornalismo participativo a partir da plataforma *i-Report* da CNN.

A análise revelou que o jornalismo participativo é um resultado dos avanços tecnológicos da sociedade moderna que provocam um alargamento das práticas comunicacionais e de representação jornalística, que modificam as regras que norteiam as relações entre jornalistas, as notícias e os meios de produção de conteúdo.

O estudo de caso analisado permitiu identificar que o cidadão comum tendeu à identidade de agente ativo na construção da notícia, legitimado e representado como agente da própria mídia jornalística. Verificou-se que os discursos ainda são elaborados por indivíduos, ou seja, tanto no jornalismo tradicional como nas plataformas midiáticas, as notícias permitem forjar uma realidade social e podem ser construídos para estabelecer obediência ou para dominar a sociedade. Nesse sentido, a notícia continua sendo uma representação da realidade social.

As contribuições desse estudo direcionam à compreensão de que as novas tecnologias digitais permitiram que houvesse uma mudança no jornalismo em si, tornando-o participativo, interativo, sob influência do social. Entendeu-se que as limitações do estudo estariam na dificuldade de uma aproximação entre a representação e o jornalismo. Nos conglomerados da mídia, a diferenciação entre o jornalismo e a participação do leitor é grande e bem delimitada física e conceitualmente.

Acredita-se ser relevante promover estudos no campo jornalístico, pois suscitam algumas questões importantes, como a participação do cidadão comum na construção do conteúdo jornalismo e mediação do jornalista na disseminação das notícias assim adquiridas.

Em suma, o jornalismo participativo na internet deu relevo a um novo cenário

jornalístico em que o sujeito comum da sociedade apoderou-se de algo que a tecnologia digital ofereceu, onde o sujeito assume a representação de agente da mídia, ou seja, torna-se a própria mídia.

## Referências

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. Brasil: Martins Fontes, 2007.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2002.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. V.1 São Paulo, SP: Paz e Terra, 1999.

CHAPARRO, Manuel. **Jornalismo: linguagem e espaço público dos conflitos da atualidade**. São Paulo, SP: Inéditos, 2009.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: DIFEL, 1990.

\_\_\_\_\_. O mundo como representação. *In: Estudos Avançados*. 5, n. 11. São Paulo, SP Jan./Abr., 1991, p. 173-191.

\_\_\_\_\_. **A beira da falésia: a história entre as incertezas e inquietudes**. Trad. Chitoni Ramos. Porto Alegre: Ed UFRGS, 2002.

FELIPPI, A; PICCININ, F. Q. **Um Rio Grande do Sul narrado: identidade regional no Jornal Nacional**. Revista Fronteiras – estudos midiáticos. N 16(1); 2014, p. 49-58.

Disponível em:

<http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/fem.2014.161.06/4004>. Acesso em: 06 ago. 2015.

FONSECA, Virginia; LINDEMANN, Cristiane. Webjornalismo participativo: repensando algumas questões técnicas e teóricas. **Revista FAMECOS**, n. 34, dez.2007, quadrimestral, p.86-94. Porto Alegre: PUC-RS. Disponível em:

< <http://www.ichca.ufal.br/laboratorio/novasmidias/textos/questoesteoricas.pdf>>.

Acesso em : 13 ago. 2015.

HALL, Stuart. The work of representation. In: HALL, Stuart (Org.) **Representation**. Cultural representation and cultural signifying practices. London/Thousand Oaks/New Delhi: Sage/Open University, 1997, p. 2-73.

**I-REPORT. Site da plataforma i-Report da CNN**. Disponível em: <

<http://ireport.cnn.com/>>. Acesso em: 06 ago.. 2015.

LEMOS, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 2004.

MARTINEZ, Adriana Garcia. A construção da notícia em tempo real. In: FERRARI, Pollyana (Org.). **Hipertexto Hipermídia**: as novas ferramentas da comunicação digital. Editora Contexto: São Paulo, 2007, p. 13-27.

MEDINA, Cremilda de Araújo. **Notícia**: um produto à venda: jornalismo na sociedade urbana e industrial. São Paulo, SP: Alfa-Omega, 1978.

PESAVENTO, Sandra Jathay. **História e História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

PRIMO, A. F. T; RECUERO, R. da C. Hipertexto Cooperativo: Uma Análise da Escrita Coletiva a partir dos Blogs e da Wikipédia. **Revista da FAMECOS**, n.22, 2003, p. 54-65

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <<http://docente.ifrn.edu.br/valcinetemacedo/disciplinas/metodologia-do-trabalho-cientifico/e-book-mtc>>. Acesso em: 04 ago. 2015.